



O DRAMA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

Área Temática: Educação e Cultura

Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Realeza (UFFS)

Autores: ADRIANO, I. M.;¹PETER, A. S.;² MEDEIROS, A. C.³

Introdução

Compreende-se o quanto é necessário a busca de estratégias diversificadas que auxiliem o contato dos alunos com diversos temas dentro da escola, tendo em vista que dentro de uma sala de aula temos estudantes das mais diversas estruturas familiares, econômicas e sociais, muitos enfrentam dificuldades para comunicar-se, expressar-se, até mesmo ler em voz alta com naturalidade parece uma tarefa difícil, e muitas vezes acabam sendo ignorados por colegas e professores.

Considerando esta observação, a dramatização, o teatro em si, é um grande aliado para a escola, por ajudar no desenvolvimento de expressões, e da fala, contribuindo para a aprendizagem, pois o aluno comunicando-se e expressando-se melhor aprende melhor.

Um instrumento utilizado no teatro são os jogos teatrais, que buscam uma maior interação entre os participantes e com o texto a ser encenado, através de jogos lúdicos os alunos sentem-se mais seguros para demonstrar o que sentem, para falar e expressar sem medo da opinião de colegas, é uma brincadeira em que todos podem participar sendo autônomos.

Metodologia

-
- 1 Iara Maria Adriano (Ana Carolina Teixeira Pinto), graduação, Letras – Português e Espanhol.
 - 2 Atena Suiane Peter (Ana Carolina Teixeira Pinto), graduação, Letras – Português e Espanhol.
 - 3 Ana Carla de Campos Medeiros (Ana Carolina Teixeira Pinto), graduação, Letras – Português e Espanhol.

Este relato foi desenvolvido a partir da experiência vivida com estudantes do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dom Carlos Eduardo, localizada na cidade de Realeza, centro-oeste do Paraná, do período de agosto a novembro de 2018.

As atividades foram desenvolvidas com o Grupo de Teatro La Broma, que constitui-se como uma das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão cultural “Joaninha ou o que é” da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Realeza.

Após apresentação de uma peça do “La Broma” no colégio surgiu o interesse de alguns alunos em participar de um grupo de teatro, cujo pedido foi feito para a coordenadora, desta maneira iniciaram-se as atividades com uma oficina de teatro e mais tarde um projeto em parceria entre a universidade e a escola. Sendo assim, o propósito foi ampliar o conhecimento dos participantes sobre o drama, a encenação, os elementos em torno do teatro, além de promover a interação dos discentes com os estudantes.

Os encontros foram baseados em jogos teatrais, lúdicos ou brincadeiras, fundamentados principalmente na obra “Jogos Teatrais” de Viola Spolin, considerada por muitos como a fundadora do teatro improvisacional. Os jogos teatrais dão ênfase à aprendizagem e não à competição, segundo Spolin (2007), deste modo os jogos proporcionam a interação e a autonomia na sala, diferentemente da concepção tradicionalista, onde o aluno não é visto como sujeito ativo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Colocados em prática os jogos teatrais com quatro grupos de ensino fundamental II, uma turma de 6º e 7º anos e outra de 8º e 9º anos, os exercícios utilizados eram aplicados de acordo com a idade.

Na primeira turma as atividades eram voltadas mais para o lado lúdico, não deixando à parte a criticidade, explorando o individual de cada aluno e a relação entre eles. Nas primeiras aulas eles demonstraram-se mais inseguros e introvertidos, com apreensão em participar das atividades, mesmo sendo da escolha deles participar ou não, mas conforme o desenvolvimento dos exercícios e conversas fomos notando que o número de alunos que deixavam de participar de algum jogo teatral foi diminuindo até todos participarem, a confiança em si mesmo e no grupo aumentou, inclusive os alunos ajudaram a escolher a peça a ser encenada e as mudanças no roteiro de acordo com as particularidades de cada um.

Na segunda turma, composta somente por meninas (não por escolha), encontramos alunas que já eram mais desenvoltas, utilizamos dos jogos teatrais mas de uma forma voltada para o público infantojuvenil, prezando por um desenvolvimento melhor das expressões e particularidades. Neste grupo as atividades foram voltadas para poemas e dança, compondo uma apresentação artística junto as alunas, do mesmo modo que a primeira turma, os exercícios auxiliaram para o aprimoramento das expressões e da fala com mais segurança.

Considerações Finais

O gênero dramático tem como enfoque um texto para ser encenado, desde sua origem, na Grécia, tinha o objetivo de despertar emoções no público, o que é chamado de “catarse”, tendo personagens, tempo, espaço criando um mundo imaginário em torno, diegese. Deste modo, a dramatização no ambiente escolar tem grande relevância, sendo um aliado para a aprendizagem e socialização dos alunos.

Após esta experiência podemos dizer que o teatro na escola auxilia em muitos aspectos, como no desenvolvimento do aluno dentro e fora da sala de aula, pois este sente-se mais estimulado a participar das aulas, a expressar-se sem constrangimentos. O teatro na escola tem resultados e são positivos.

Referências Bibliográficas:

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranagua. *Abordagens Metodológicas do Teatro da Educação*. Ciências Humanas em Revista – São Luís, V. 3, n.2, dezembro 2005, pág 145-154.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre: Meditação/ Edital Elisabete Anderle, Fundação Catarinense de Cultura, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Governo de Santa Catarina, 2010.

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

_____. *Jogos para atores e não-atores*. 11. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

_____. *Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores*. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.